



Ano letivo 2018-2019

# Relatório do V Diagnóstico Organizacional 2018/2019

(versão simplificada)

**Ericeira, novembro de 2019**

**Equipa de Autoavaliação:**

Carla Anastácio, Conceição Jorge, Esmeralda Batalha,  
Joana Ferreira, Rosa Chorão

## ÍNDICE

<i>Índice de Siglas.</i> .....	-
<i>Índice de Gráficos.</i> .....	-
<i>Índice de Tabelas.</i> .....	-
<i>Índice de Esquemas.</i> .....	-
1. INTRODUÇÃO .....	3
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ERICEIRA .....	4
3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	5
3.1. Funcionamento da Equipa de Autoavaliação .....	5
3.2. Metodologia utilizada .....	5
3.3. Etapas do processo de autoavaliação .....	6
4. QUESTIONÁRIOS À COMUNIDADE ESCOLAR .....	8
4.1. Taxas de adesão .....	9
4.2. Análise das respostas por domínio/tem .....	9
4.3. Avaliação dos questionários pelos públicos-alvo.....	10
5. MONITORIZAÇÕES .....	11
5.1. Documentos estruturantes e oferta educativa .....	11
5.2. Avaliações sumativas internas e externas .....	13
5.3. Avaliações de docentes e estruturas educativas .....	14
6. CONCLUSÕES .....	15
6.1. Análise síntese da evolução do processo de autoavaliação .....	15
6.2. Proposta de medidas de melhoria no processo .....	16

# 1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação das escolas resulta de um imperativo legal e define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade do serviço educativo prestado e à melhoria da qualidade das aprendizagens. Neste contexto, o AEE manteve de 2009 a 2018 o apoio do consultor externo Another Step / MM&Associados, cujo papel se centrou nas funções de formação e assessoria, auxiliando a EAA a identificar as suas necessidades e problemas e a refletir criticamente sobre as suas práticas. A partir de 2018/2019, optou-se por trabalhar autonomamente e procurar uma maior abrangência efetiva nas intervenções da EAA. Os elementos docentes reuniram com mais frequência, colaborando a representante da Associação de Pais / EE em grande parte dos trabalhos, ora presencialmente, ora por correio eletrónico.

Concretamente, a autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual do sistema, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do PE. Para tal, é necessário conhecer objetivamente a situação atual da organização escolar, avaliando e monitorizando periodicamente as atividades que evoluem positivamente, as que estagnaram e as que devem ser melhoradas.

## **2.CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ERICEIRA [1]**

O Agrupamento localiza-se no concelho de Mafra e é constituído por dez estabelecimentos de ensino, a saber: cinco jardins de infância, quatro centros escolares (três que incluem jardim de infância e um apenas com o 1.º CEB) e a Escola Básica e Secundária António Bento Franco (escola sede, com 2º e 3º CEB e ES).

O AEE inclui na sua zona de influência pedagógica as freguesias da Carvoeira, Encarnação, Ericeira e Santo Isidoro, freguesias que pertencem à zona litoral/oeste do concelho de Mafra. Este insere-se na área metropolitana de Lisboa e encontra-se na fronteira desta zona administrativa com a zona do oeste, com quem partilha bastantes afinidades económicas, sociais e culturais, tornando-se assim um concelho em crescimento.

No ano letivo que findou, o AEE foi constituído por 167 docentes e 71 não docentes e frequentado por cerca de 2100 crianças e alunos.

É de assinalar a frequência de um número significativo e crescente de alunos imigrantes brasileiros que, geralmente, ingressa durante o segundo período letivo, o que tem condicionado o sucesso escolar, sobretudo, no 3º ciclo. Acrescenta-se, com maior incidência no 1º ciclo do ensino básico, a frequência de um número significativo e crescente de alunos cuja língua materna não é o Português.

---

[1] A caracterização do Agrupamento foi baseada no seu PE.

## 3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

### 3.1. Funcionamento da Equipa de Autoavaliação

A EAA é representativa da comunidade educativa e mantém o objetivo de ser eficaz e, simultaneamente, apta a transmitir uma perspetiva exata e detalhada, quanto possível, da organização escolar.

Funcionou com regularidade semanal ora presencialmente, ora com tarefas distribuídas pelos elementos docentes, sobretudo, a realizar em trabalho colaborativo no *google docs*, para agilizar os trabalhos. A representante dos encarregados de educação esteve presente em várias reuniões decisivas e colaborou em tarefas extra reuniões. Por dificuldade de conciliação de horários, os representantes do pessoal não docente não participaram nas reuniões, sendo consultados pela Coordenadora aquando das decisões fundamentais, nomeadamente, no âmbito do planeamento estratégico e da elaboração dos indicadores dos questionários. Alguns representantes das turmas foram consultados sobre a seleção dos indicadores para o seu grupo-alvo.

A EAA contou com a parceria das Equipas Satélite para a subcoordenação da maioria das tarefas, procurando-se assegurar, concertadamente, a consecução do processo de AA.

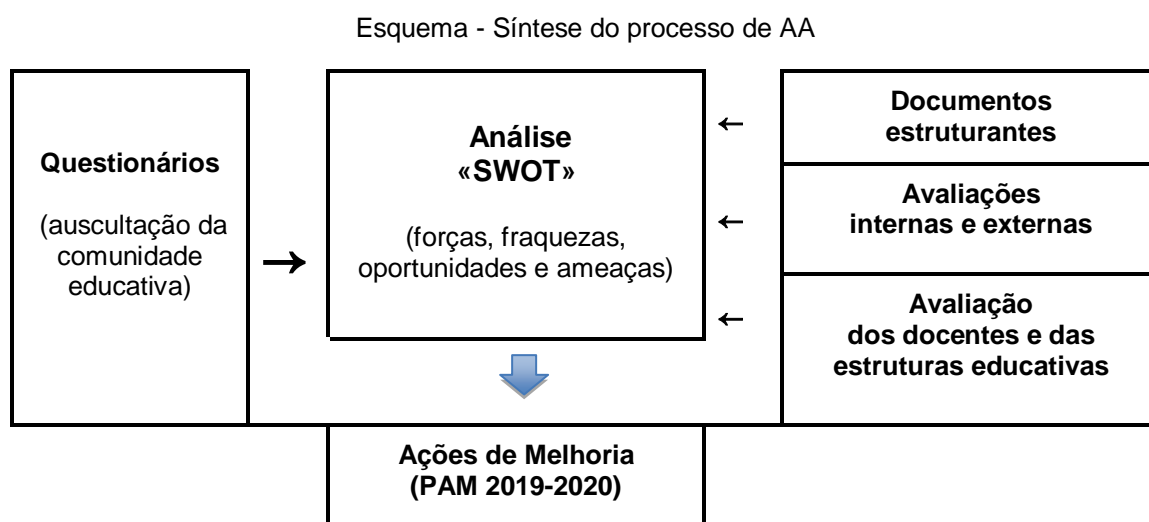
### 3.2. Metodologia utilizada

A análise dos dados recolhidos, quer por meio de questionário, quer por monitorização de documentos estruturantes (PEA, Contrato de Autonomia e PAAA), avaliação interna e externa das aprendizagens, avaliação do desempenho docente e das estruturas educativas, foi baseada na metodologia de tipo **SWOT**, visando os domínios da avaliação externa, a saber, “Autoavaliação”, “Liderança e Gestão”, “Prestação do serviço educativo” e “Resultados sociais e académicos”.

Tabela 1 - Terminologia e critérios a utilizar

TIPO DE INFLUÊNCIA	PARÂMETROS	QUESTIONÁRIOS	MONITORIZAÇÕES
Fatores internos	<b>Forças</b> ( <i>Strengths</i> )	Indicadores com concentração de respostas <i>Concordo Plenamente</i> a partir de 80%.	Objetivos maioritariamente alcançados
	<b>Fraquezas</b> ( <i>Weaknesses</i> )	Indicadores com percentagem de respostas <i>Discordo e/ou Não sei</i> entre 15% e 49%.	Objetivos maioritariamente não alcançados
Fatores externos	<b>Oportunidades</b> ( <i>Opportunities</i> )	Condições que potenciam a melhoria do processo educativo	
	<b>Ameaças</b> ( <i>Threats</i> )	Constrangimentos que dificultam o processo educativo	

Desta análise decorrerá a proposta de um PAM para aplicar em 2019-2020, conforme se sintetiza no esquema seguinte.



### 3.3. Etapas do processo de autoavaliação

Como divulgado no Plano Estratégico, o projeto de AA para 2018-2019 continuou a visar a monitorização, grau de concretização e a eficácia do PE, do Contrato de Autonomia e do PAAA, procurando motivar a comunidade escolar para se comprometer e envolver o melhor possível.

O cronograma previsto foi cumprido na generalidade, excetuando a aplicação dos questionários, entre o final de abril e meados de maio, e o tratamento estatístico, não realizado por uma equipa satélite, mas pela própria EAA:

Tabela 2 – Cronograma do processo de AA

ETAPAS	RESPONSÁVEIS	MESES
<b>Sensibilização da comunidade</b>		
1. Reunião de transição para o trabalho da Equipa sem consultoria	Diretor	Outubro
2. Definição do Plano Estratégico	Equipa de AA	Novembro
3. Formação das Equipas Satélite	Equipa de AA	Novembro
4. Divulgação do Plano Estratégico de autoavaliação junto do Conselho Pedagógico	Coordenadora da EAA	Novembro
5. Divulgação do Plano Estratégico de autoavaliação junto do Conselho Geral	Coordenadora da EAA	Dezembro
6. Divulgação do Plano Estratégico de autoavaliação junto do Pessoal Docente	Equipa de EAA	Dezembro
7. Divulgação do Plano Estratégico de autoavaliação junto do Pessoal não Docente	Direção	Dezembro

8. Divulgação do Plano junto dos encarregados de educação	Educadores, Professores titulares e Diretores de Turma	Dezembro / Janeiro
<b>Recolha de dados de atividades extracurriculares e avaliações sumativas</b>		
9. Recolha e análise periódica de dados dos projetos / atividades e oferta educativa do Agrupamento	Coordenações do PAAA, dos Projetos, da SAPE e das Tutorias	Dezembro, março e junho
10. Recolha e análise periódica da avaliação das aprendizagens	Diretor e Conselho Pedagógico	Dezembro, março e junho
<b>Questionários de satisfação da comunidade</b>		
11. Construção dos questionários	Equipa de AA	Janeiro e fevereiro
12. Validação dos questionários	Equipa de AA	Fevereiro
13. Aplicação dos questionários	Equipa de AA e Coordenadoras de estabelecimento e Direção	Março e abril
14. Tratamento estatístico	Equipa satélite de estatística	Mai e junho
15. Elaboração do Relatório	Equipa de AA	Julho
16. Divulgação do Relatório à comunidade em geral	Equipa de AA	Setembro
<b>Avaliações de docentes e estruturas educativas</b>		
17. Avaliação do desempenho docente.	Coordenadores Curriculares e Diretor	Junho
18. Avaliação das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica	Direção	Junho

## 4. QUESTIONÁRIOS À COMUNIDADE ESCOLAR

Os questionários foram construídos na ferramenta *google forms* e enviados por correio eletrónico a PD, PND e EE enquanto que as crianças / alunos responderam nas salas de informática ou na Biblioteca dos respetivos JI / Escolas, junto da Coordenadora do estabelecimento / de um docente da EAA ou de TIC.

Versaram sobre os domínios / temas da avaliação externa, à exceção de «Autoavaliação», para evitar que se tornassem morosos.

Utilizou-se uma escala de maior ou menor concordância, *Discordo / Concordo / Concordo plenamente*, além da opção *Não sei*.

As respostas aos questionários eram facultativas, anónimas e confidenciais.

A tabela seguinte apresenta a sua estrutura, igual em termos de temas para todos os públicos-alvo, embora adequando os subtemas, as questões iniciais (de caracterização) e a linguagem a cada caso:

Tabela 3 - Estrutura dos questionários

Públicos-alvo	INTRODUÇÃO						TEMAS / SUBTEMAS									CONCLUSÃO	
	JI / Escola	Ciclo	Nível	Género	Habilitações académicas	Situação profissional	Liderança e Gestão			Prestação do serviço educativo			Resultados			Avaliação do questionário	
							Visão estratégica	Liderança	Gestão	Desenvolvimento pessoal dos alunos	Oferta educativa e gestão curricular	Ensino, aprendizagem e avaliação	Planificação e acompanhamento das práticas letivas	Sociais	Académicos		Reconhecimento da comunidade
PD	x	x	x	-	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PND	x	-	-	-	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-	x	x
Alunos	x	x	x	x	-	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
EE	x	x	-	-	x	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Os resultados foram analisados ao nível da taxa de adesão e das respostas, sobretudo, a indicadores comuns a vários grupos-alvo.



#### 4.1. Taxas de adesão (consultar documento completo)

#### 4.2. Análise comparativa das respostas por domínio (consultar documento completo)

Tabela 3 – Análise aos questionários – Tema *Liderança e gestão*

Forças	Oportunidades
Comunicação clara e atenta da Direção / Coordenação de estabelecimento com o PND.	
Conhecimento do RI / regras da escola por parte dos alunos e EE.	
Agrupamento seguro e promotor da saúde e da ecologia (PD, PND, Alunos até ao 2ºciclo e EE).	- Programa de Educação para a Saúde. - Projeto Eco-Escolas. - Escola Segura (GNR).
Fraquezas	Ameaças
Desconhecimento do contributo dos representantes do PND e da Associação de Pais na elaboração do PE por uma parte significativa de ambos os grupos.	- Constrangimentos a nível profissional dos EE e do PND.
Auscultação pouco frequente dos alunos na tomada de decisões do funcionamento da escola.	

Tabela 4 – Análise aos questionários – tema *Prestação do serviço educativo*

Forças	Oportunidades
Cultura de inclusão (PD, PND e EE).	Oferta educativa diferenciada.
Articulação curricular vertical e horizontal ao nível da planificação e do desenvolvimento curricular (PD, alunos e EE).	
Pluralidade de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas (todos os grupos).	Participação mais efetiva e alargada em projetos de âmbito nacional e internacional.
Aplicação de estratégias diversificadas para melhorar as aprendizagens e o trabalho de equipa (PD e EE).	Participação em ações de formação de âmbito nacional ou internacional para PD.
Práticas de avaliação contínua (participação oral, os trabalhos e testes de avaliação) (Alunos e EE).	
Fraquezas	Ameaças
Cultura de inclusão (Alunos da escola sede).	Impacto nas diferenças de origem cultural.

Desconhecimento de atividades desenvolvidas para prevenir e proteger de dependências e comportamentos de risco (Alunos e EE)	
Desconhecimento das práticas de diferenciação pedagógica (EE).	Alterações constantes das políticas educativas
Realização insuficiente de atividades experimentais. (Alunos e EE)	Dimensão do número de alunos por turma no 1º e no 2º ciclos
Desconhecimento das medidas universais, seletivas e adicionais ou da sua adequação às necessidades do aluno. (Alunos e EE)	Alterações constantes das políticas educativas
Insuficiente valorização dos alunos com resultados excelentes. (Alunos e EE)	
Adoção insuficiente de medidas de envolvimento dos EE no percurso escolar.	– Constrangimentos a nível profissional dos EE
Utilização insuficiente das tecnologias digitais pelo PD como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional. (Alunos)	

Tabela 5 – Análise aos questionários – tema **Resultados**

Forças	Oportunidades
Desenvolvimento de atividades que contribuem para a promoção do sucesso escolar. (Grupos em geral)	Participação em ações de formação de âmbito nacional ou internacional para PD
Implementação de atividades que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. (PD e EE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação mais efetiva em projetos de âmbito nacional e internacional</li> <li>- Programa de Educação para a Saúde</li> <li>- Projeto Eco-Escolas</li> <li>- Parceiros culturais da comunidade</li> </ul>
Fraquezas	Ameaças
Desconhecimento do impacto das atividades no desenvolvimento pessoal e social. (Alunos)	
Desconhecimento dos alunos / Discordância de EE em relação a haver boa comunicação dentro e para fora da escola.	

### 4.3. Avaliação dos questionários pelos vários públicos-alvo (consultar documento completo)

## 5. Monitorizações

### 5.1. Documentos estruturantes e oferta educativa

Tabela 6 - Análise síntese aos documentos estruturantes e oferta educativa

<b>DOCUMENTOS ESTRUTURANTES E OFERTA EDUCATIVA</b>		
	<b>Forças</b>	<b>Oportunidades</b>
PE	Relação de abertura / disponibilidade da Direção e das estruturas intermédias.	
	Abandono escolar residual próximo dos zero pontos percentuais.	
	Práticas de diferenciação pedagógica em contexto de aprendizagem	
	Evolução positiva na taxa de sucesso global do 1º e do 2º ciclos.	
	Estabilidade do corpo docente.	
	Apoio das BE ao desenvolvimento curricular.	
	Oferta diversificada de atividades de complemento e enriquecimento curricular.	
	Inclusão de todas as crianças e jovens.	
	Parcerias, protocolos e interação com a comunidade local.	Projetos de âmbito local.
	Plano de Desenvolvimento Europeu (internacionalização do Agrupamento com o projeto “Europa, ao encontro de quem somos” – no âmbito do programa Erasmus+)	Projetos de âmbito internacional.
PAAA	Taxa de execução elevada e sucesso das atividades do pré-escolar ao 3º CEB, bem como o seu compromisso em relação aos objetivos traçados no PEA.	
	Existência de projetos/clubes bem-sucedidos do Pré-escolar ao 3º ciclo.	Continuação ou adesão a projetos locais, nacionais ou internacionais.
	Práticas de articulação intra e interciclos Pré-escolar e 1º CEB, com um maior envolvimento das famílias e dos grupos / turmas.	Parcerias locais e nacionais.
	Promoção de hábitos de saúde e higiene (concretização da quase totalidade das atividades do PES nos vários ciclos).	Parcerias locais e nacionais.
	Consecução do projeto Eco-escolas no Pré-escolar e no 1ºCEB.	Projetos de âmbito nacional e internacional.
	Diversidade de atividades dinamizadas pelas BE.	Parcerias locais e nacionais. Projetos de âmbito nacional e internacional.

	Fraquezas	Ameaças
PE	Taxa de sucesso global no 3º Ciclo.	Instabilidade no quadro legislativo e nas orientações legais.  Número de alunos por turma.
	Classificações nas provas de avaliação externa a Português e a Matemática no final de ciclo, comparativamente com a média nacional.	
	Participação dos alunos do 2º e 3º ciclos em projetos no domínio da Matemática.	
	Ensino experimental no 1º e no 2º ciclos.	
	Tecnologias digitais como recurso de ensino e aprendizagem.	
	Práticas e procedimentos na aplicação de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias.	
	Procedimentos e práticas de segurança.	
Rel. 1ºC	Internet sem fios nas escolas do 1ºCiclo.	
Rel. PES	Logística física e técnica para implementar um Gabinete de Apoio ao Aluno.	
Rel. Eco-e	Dinamização do projeto Eco-escolas na escola sede.	
Rel. BE	Aquisição de livros pela BE da escola sede.	Orçamento ministerial para atualizar o acervo da BE.
	Aquisição de programas informáticos para a BE.	Descontinuidade, a nível concelhio, da aquisição de programas informáticos para o catálogo bibliográfico.

Relativamente ao Apoio Tutorial, foram salientados os seguintes aspetos positivos: a gestão dos grupos de alunos pelas horas atribuídas, proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais na maioria dos tutorandos, a diminuição da aplicação de medidas disciplinares e a tendência para mais de 50% de progressões dos alunos abrangidos.

Segundo o relatório final dos APA, os alunos do 2º ciclo mantêm-se mais assíduos e é no 3º ciclo que se regista um maior número com assiduidade reduzida ou nula. Houve um efeito benéfico mais, ou menos, evidente das aulas de apoio no sucesso dos alunos. É de ressaltar que este género de medidas de combate ao insucesso escolar não produz efeitos tão rápidos como o desejável, até porque a eficácia depende muito do empenho e motivação dos alunos. De qualquer forma, as aulas de apoio são sempre um complemento valioso para os alunos com dificuldades, considerando o elevado número de alunos por turma, o que dificulta o apoio

individualizado dentro da sala de aula. Também é de registrar a frequência voluntária de um número significativo de alunos.

No início do 2º período, a EAA propôs a aplicação de registos de contactos dos educadores / PT / DT com EE. Os registos base por ciclo foram preenchidos pela maioria destes docentes entre junho e julho, funcionando como experiência piloto. O objetivo era obter evidências da maior ou menor correlação entre o desempenho social e académico do aluno / turma e o acompanhamento por parte do EE; foi possível concluir não uma correlação individual, mas de turma / escola / ciclo, nomeadamente, que existe **a)** uma afluência irregular consoante o ciclo e o período letivo, em vários casos, gradativamente diminuindo do 2º para o 3º ciclo e do 1º para os outros períodos, além da afluência por iniciativa própria ser diminuta, **b)** a necessidade, nos estabelecimentos em geral, de convocar os encarregados de educação dentro e fora dos momentos de avaliação intercalar ou periódica previstos a fim de os manter informados e acautelar determinadas situações mais instáveis.

## 5.2. Avaliações internas e externas (consultar documento completo)

<b>AVALIAÇÕES SUMATIVAS</b>	
<b>Forças</b>	<b>Oportunidades</b>
Taxa de abandono escolar, próxima de 0%.	
Mais de 65% dos alunos do 1º Ciclo, em todos os anos de escolaridade, obtiveram Bom ou Muito Bom nas disciplinas de Português e Matemática.	
Taxa de sucesso de 98,4% no 1º Ciclo (gráfico 37), consequência da diferenciação pedagógica e das boas práticas (trabalho colaborativo em grupos de ano e dinâmicas de sala de aula).	Medidas definidas no PAE, no quadro do PNPSE.
Redução significativa de alunos retidos no 2º ano de escolaridade (Coadjuvação nas turmas do 1º ano).	
Resultados do 2º ciclo superiores à média nacional (gráfico 38).	Medidas previstas no Contrato de Autonomia.
<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>
Taxa de sucesso do 3º ciclo inferior à média nacional (gráfico 39).	Chegada tardia de alunos estrangeiros, maioritariamente provenientes do Brasil, com lacunas linguísticas e culturais acentuadas.
Resultados das provas finais de ciclo inferiores à média nacional (gráficos 40 e 41).	

De acordo com o Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia, dos quinze objetivos operacionais contratualizados, dez foram superados ou cumpridos; ao nível dos compromissos, a maioria das ações estratégicas e compromissos foi atingida, concluindo-se que as atividades, projetos e ações dos órgãos de gestão e das estruturas intermédias revelaram-se, na sua maioria, ajustados à necessidade de cada estabelecimento escolar e ciclo de ensino, tendo como horizonte atingir ou manter os objetivos a melhorar.

Sendo o comportamento um fator que contribui para avaliação final, há a registar que a indisciplina considerada muito grave fora da sala de aula é residual e em sala de aula continua a circunscrever-se, sobretudo, a uma parcela bem sinalizada da população discente, para a qual se foram tomando diligências junto de entidades parceiras da escola, além dos contactos com os encarregados de educação e das medidas a cumprir pelos alunos em causa. As estratégias implementadas centraram-se mais em medidas preventivas e dissuasoras de comportamentos disruptivos, tomando-se medidas imediatas a aplicar em sala de aula ou encaminhando os alunos para a Biblioteca Escolar, ou para a Direção, junto da qual refletem oralmente e/ou por escrito sobre a ocorrência.

### 5.3. Avaliações de docentes e estruturas educativas

Registou-se o cumprimento dos trâmites legais e o sucesso dos trabalhos previstos.

O Diretor ouviu os Coordenadores de Departamento com vista à avaliação do desempenho docente de cerca de 150 educadores e professores contratados e do quadro e disponibilizou-lhes a consulta dos resultados.

O Diretor também avaliou as estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, inclusivamente tendo em conta a avaliação feita pelos responsáveis das mesmas no PAAA.

Tabela 8 - Análise SWOT síntese à avaliação do desempenho docente e das estruturas educativas

<b>AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E ESTRUTURAS EDUCATIVAS</b>	
<b>Forças</b>	<b>Oportunidades</b>
Avaliação concretizada em tempo útil.	
<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>

## 6. CONCLUSÕES

### 6.1. Análise síntese da evolução do processo de AA de 2014 a 2019

No ano letivo de 2018/19, a Equipa procurou atuar mais de acordo com as necessidades do Agrupamento, verificando a implementação e avaliação dos documentos estruturantes e tendo em conta os domínios previstos pela IGEC.

Quanto aos questionários, a EAA manifestou, desde o início do presente projeto, a ambição de alcançar mais do que a amostra dos 50% esperados em situações anteriores para alunos e encarregados de educação e aproximar os restantes públicos-alvo dos 100%. Manteve-se o interesse generalizado por parte das crianças e dos alunos em participar na auscultação - uma experiência cívica - uma adesão significativa do PD e do PND, mas uma resposta mais reduzida dos EE do Pré-escolar ao 3º ciclo, verificando-se alguns constrangimentos no processo, advindos do meio de acesso e resposta aos questionários (*google forms*).

Conforme se observa na tabela 9, obtiveram-se 65% de respostas da comunidade escolar. A EAA considera, ainda assim, num ano atípico, este decréscimo percentual da participação global suficiente para traçar um «retrato» dos pontos de vista dos vários públicos-alvo e na generalidade, bem como um desafio de melhoria para o ano letivo que decorre.

Tabela 9 - Taxas de adesão em percentagem às inquirições de 2014 a 2019 por grupo-alvo

	2014	2016	2019
PD	87	87	76
PND	78	72	73
AL	100	96	89
EE	95	90	21
MÉDIA POR ANO	90	86	65

Da análise dos vários instrumentos de diagnóstico organizacional, conclui-se o seguinte:

- a) a comunidade educativa em geral reconhece a importância da intervenção da EAA enquanto dinamizadora do processo de avaliação interna / AA;
- b) há que melhorar a eficácia da resposta em suporte digital por toda a comunidade educativa;
- c) a linguagem dos questionários poderá ser mais acessível e adequada à realidade do Agrupamento;
- d) revelaram-se interessantes várias das observações escritas pelos diferentes públicos-alvo na parte de avaliação do questionário e pelos professores responsáveis pelo PAAA e pela oferta educativa, pelo que serão retomadas em algumas das propostas de melhoria do funcionamento do Agrupamento.

## **6.2. Proposta de medidas de melhoria no processo de AA**

1. Divulgação presencial sucinta do Relatório de acordo com o público-alvo (a propor pela EAA). Publicação na página do Agrupamento.
2. Participação do PD, por Departamento, em propostas de melhoria a integrar em futuras auscultações por inquirição no processo de AA (públicos-alvo, meios de divulgação e sensibilização da comunidade, periodicidade e temas do funcionamento escolar).
3. Participação do PND em propostas de melhoria a integrar em futuras auscultações por inquirição no processo de AA (itens referidos na alínea anterior).
4. Maior envolvimento dos vários grupos da comunidade escolar na elaboração e concretização do PAM para 2019 - 2020.